



Circuitos poéticos e afetos em Gilberto Prado

Poetic Circuits and Affection in Gilberto Prado

Circuitos Poéticos y Afectos en Gilberto Prado

Christine Mello¹

Resumo

O presente texto concentra atenções na rede de relações articuladas pelos circuitos poéticos e afecções existentes na obra do artista brasileiro Gilberto Prado (Santos, São Paulo, 1954) na passagem para o século XXI, em especial na arte em rede e nas instalações interativas. Tem como princípio norteador a noção crítica que Gilberto Prado exerce em sua obra a ética da amizade no corpo social. A partir da observação de sua trajetória, compreende a experiência da arte em rede como espaço compartilhado de liberdade, como ação de conectar, como circuito poético e pluralidade. Observa que seus trabalhos buscam falar, à maneira de Hardt e Negri, da participação, da potência viva das redes como poder de afeto e da expansão do comum.

Palavras-chave: Circuitos poéticos; Afetos; Gilberto Prado; Arte contemporânea; Arte em rede

Abstract

The present text focuses on the network of relationships articulated by the poetic circuits and affections present in the work of the Brazilian artist Gilberto Prado (Santos, São Paulo, 1954) in the passage to the 21st century, especially in network art and interactive installations. Our guiding principle is the critical notion that Gilberto Prado exercises in his work the ethics of friendship in the social body. By examining his trajectory, we understand the experience of network art as a shared space of freedom, as an action of connecting, as poetic circuit and plurality. We note that his works, similarly to Hardt and Negri, seek to address participation, the living potency of networks as power of affection and the expansion of the common.

Keywords: Poetic circuits; Affections; Gilberto Prado; Contemporary art; Network art

Resumen

El presente texto centra la atención en la red de relaciones articuladas por los circuitos poéticos y las afeciones existentes en la obra del artista brasileño Gilberto Prado (Santos, Sao Paulo, 1954) en el paso al Siglo XXI, especialmente en arte en red e instalaciones interactivas. Tiene como principio guía la noción crítica de que Gilberto Prado ejerce en su obra la ética de la amistad en el cuerpo social. Desde la observación de su trayectoria, comprende la experiencia del arte en red como un espacio compartido de libertad, como una acción de conexión, como el circuito poético y la pluralidad. Señala que su obra se centra en abordar, a la manera de Hardt y Negri, de la participación, de la potencia viva de las redes como poder de afecto y expansión de lo común.

Palabras clave: Circuitos poéticos; Afectos; Gilberto Prado; Arte contemporáneo; Arte en red

¹Doutora e mestre em comunicação e semiótica pela PUC-SP. É professora da PUC-SP e da FAAP, em São Paulo. chris.video@uol.com.br
<http://lattes.cnpq.br/4370603819410677>

No campo das relações culturais e da crítica, fala-se cada vez mais da experiência contemporânea que tem lugar nos circuitos existentes entre espaços sociais, ações em rede e produção de comunidade. Tais circuitos impregnam os modos como organizamos os sentidos e a presença hoje em dia, criando assim, fronteiras enunciativas agora traduzidas tanto no plano do sensível como no plano das afecções que atravessam a experiência artística na contemporaneidade.

Este é o caso relacionado ao artista brasileiro Gilberto Prado (Santos, São Paulo, 1954), que por meio da exposição Circuito Alameda ativou um pensamento relacional e poético sob a forma de circuito. A exposição foi realizada entre junho e agosto de 2018, na Cidade do México, no Laboratorio Arte Alameda, junto ao Grupo Poéticas Digitais, com curadoria do teórico e crítico argentino Jorge La Ferla.

Nesse contexto, o foco do presente texto reside na observação do pioneirismo e na trajetória artística de Gilberto Prado a partir da iminência de seus circuitos poéticos e afecções, que fazem parte da história da arte na América Latina.

Em suas mutações e multiplicidades, sua trajetória é analisada ante um corpo coletivo de trabalhos, associado à autoria compartilhada, imerso em experiências que problematizam a conectividade, a proximidade e o corpo em contato com o outro. Os trabalhos aqui comentados não necessariamente integram a exposição Circuito Alameda, mas a partir dela possuem a capacidade de ser rememorados.

Na tentativa de produzir leituras de trabalhos colaborativos, em trânsito e comunitários, a presente análise concentra, para tanto, atenções na rede de relações articuladas pelas interações poéticas e sensíveis existentes na obra de Gilberto Prado na passagem para o século XXI, em especial na arte em rede e nas instalações interativas.

Gilberto Prado: poéticas investigativas

As poéticas investigativas atuam na lógica do fazer-pensar arte, ciência e tecnologia, nas fronteiras e cruzamentos existentes entre a produção de conhecimento e a produção artística. Essas poéticas colocam à prova a objetividade científica, nela acentuando tanto os processos de subjetivação e exploração imaginária como os processos de indeterminação e incerteza.

Para isso, artistas como Gilberto Prado pesquisam sistemas complexos relacionados às linguagens tecnológicas, muitas vezes criando dispositivos e atuando na elaboração de algoritmos próprios, cujo principal objetivo é colocar em xeque o determinismo tecnológico e experimentar novas sensibilidades. Com formação em engenharia e arte, a problemática da arte como potência vital associada às poéticas tecnológicas e aos processos de hibridação entre culturas e linguagens, impregnam praticamente todo seu projeto poético.

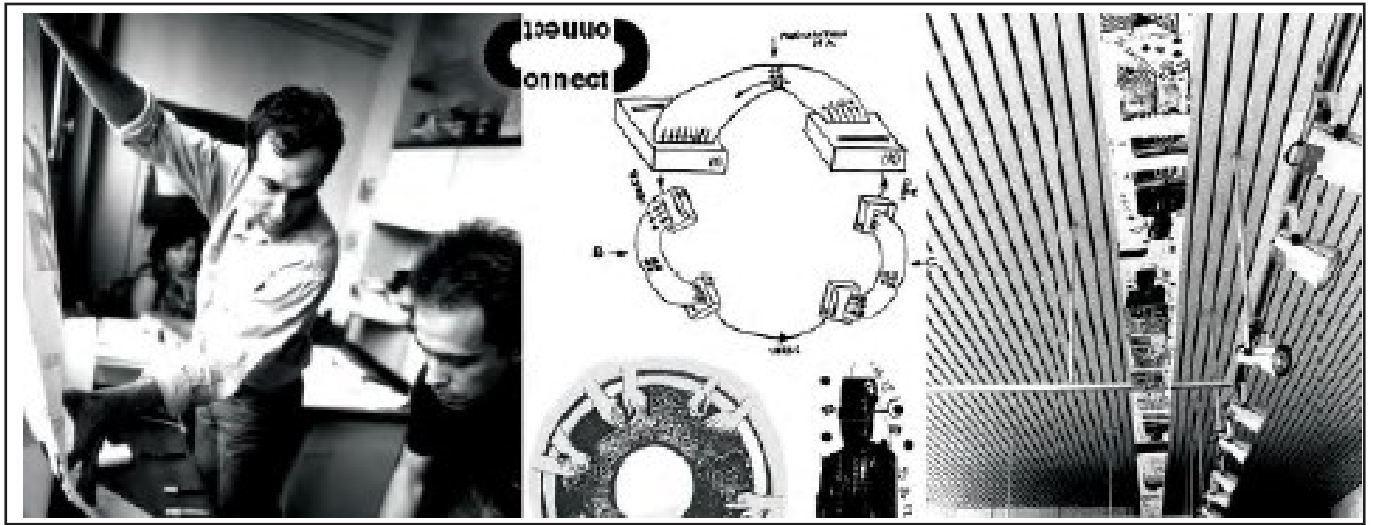
Desde a passagem dos anos 1970 aos anos 1980, quando inicia atividades com a arte postal, o artista tem como principal tema a experimentação e o desejo de mobilizar o outro para participar da ação artística.

Gilberto Prado e Lúcia Fonseca, Videoscopio: vídeo-encontro na rede de arte postal, 1987-1989



Welcomet Boletim. IA Unicamp

Gilberto Prado, Connect - em conexão com Pittsburgh e Chicago, 1990



Galerie Bernanos, Exposição La Fabrique, Grupo Art-Réseaux, Paris, 1992

Gilberto Prado promove, ao longo de sua trajetória, uma série de estratégias diferentes de atuação, a partir do tempo real e das redes artísticas. Depois do esgotamento da arte postal, entre 1987 e 1989, ele deseja conhecer como a rede funciona por dentro. Para isso, realiza Videoscópio: vídeoentrevistas/performance, uma obra nas extremidades do vídeo com a performance e a arte postal, com o objetivo de promover encontros físicos, interpessoais. Com uma câmera de vídeo portátil, Gilberto viaja por vários países e vai pessoalmente ao encontro de outros artistas que integravam sua rede de arte postal, espalhados pela Europa e América Latina, com o objetivo de oferecer uma dimensão de comunidade por meio de relação diferenciada de contato, de aproximação e amizade, assim como de registrar em vídeo momentos de intimidade.

Gilberto Prado, Telescanfax, 1991



Processo de trabalho, registros do artista

Em 1991, de forma pioneira, na passagem do analógico para o digital, Prado participa de um projeto de telescanfax, em Paris, cujo processo consistia, em suas palavras, na "leitura de imagens de televisão com escâner de mão e o envio dessas imagens transformadas a outro lugar por fax modem". Segundo explica Gilberto Prado, graças aos procedimentos obtidos pela composição dos movimentos de leitura entre o escâner e a varredura da imagem videográfica, se obtém uma imagem decomposta, revolvida, de aspecto enigmático. Seu trabalho colaborativo, denominado La vendeuse de fer à repasser, foi de Paris para um grupo de artistas que se encontrava no Rio de Janeiro, participando da exposição Luz Elástica, organizada por Eduardo Kac, no Museu de Arte Moderna.

Gilberto Prado, 1991. Vista do «Atelier des Réseaux», na exposição «Machines à Communiquer», Cité de la Science et de l'Industrie La Villette – Paris, Nov 1991 - Jul 1992

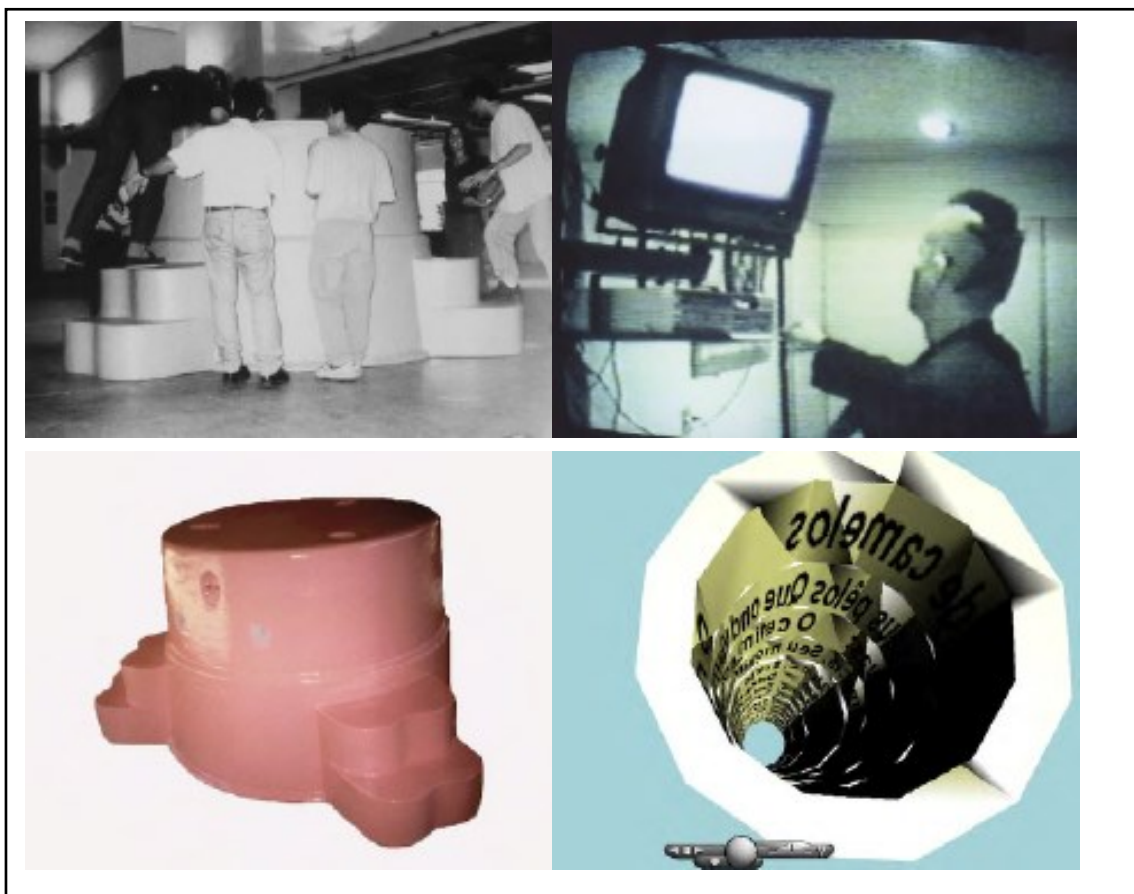


Gilberto Prado, La Face Cachée de la Lune, 1992. Vista do Electronic Cafe de Kassel (Documenta IX), na Alemanha

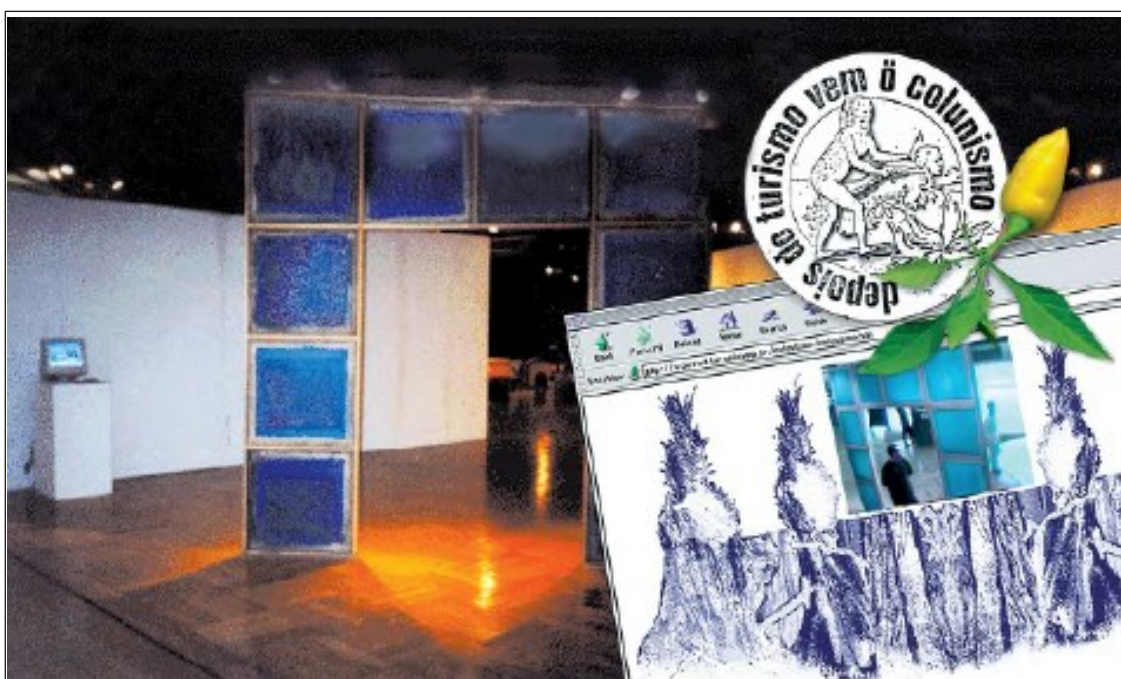


O projeto Moone: La Face Cachée, realizado por Prado, em 1992, durante a exposição Machines à Communiquer - Atelier des Réseaux, na Cité des Sciences et de l'Industrie, em Paris, é um exemplo mais constituído nas extremidades entre o corpo, uma comunidade e as linguagens tecnológicas em tempo real, nos ambientes das redes artísticas. Nele, o diálogo com o corpo por meio da tela tem como objetivo um modo de intensificar o acesso às redes telemáticas e promover a comunicação com os outros à distância. As primeiras imagens foram realizadas entre os Electronic Café, de Paris, e de Kassel (Documenta IX), na Alemanha. Para Prado, a proposição utópica desse projeto consiste em oferecer acesso a todos nas redes telemáticas, assim como “construir com um aliado distante (e eventualmente desconhecido) uma imagem híbrida

Gilberto Prado, M.A. (desejo), 1995, instalação interativa, Exposição Arte e Tecnologia, MAC-USP; A terra e seus Terráqueos, 1988, performance, Clube de Criação de São Paulo; Soneto, Poema em VRML com Alckmar Luiz dos Santos, 2000



Gilberto Prado, 1998, Depois do turismo vem o colonismo, web-instalação. Paço das Artes - São Paulo



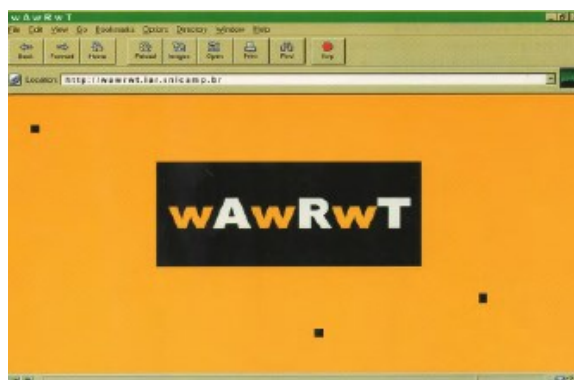
e composta em tempo real”.

Em 1995, Gilbertto Prado começa a fazer instalações interativas. Para isso, realiza, no MAC-USP, M.A. (desejo), uma instalação interativa que, entre outros elementos, oferece uma câmera de vídeo que permite ao espectador ser colocado em posições não convencionais e a se ver na posição de observador.

Tendo como princípio a antropofagia, em 1998, apresenta no Paço das Artes, em São Paulo, a instalação web Depois do turismo vem o colonismo, que consiste em um portal monitorado por duas câmeras web. De acordo com Prado:

A imagem local capturada em tempo real era mesclada com as de um banco de imagens e oferecida pela rede para todo o planeta. Os outros participantes, distantes da parte física da instalação, por webcam, podiam espiar o espaço com a câmera e a fusão com as imagens geradas. O trabalho se pautava com humor sobre a presença, o olhar estrangeiro e o canibalismo cultural.

É possível observar que o vídeo participa da organicidade dessas manifestações muito mais como um gesto, um ato ou uma possibilidade de comunicação coletiva. Dessa maneira, as performances ao vivo na internet são, muitas vezes, mediadas por web-câmeras, pois prescindem também do registro e substrato óptico proporcionado pelo meio videográfico. Para Gilbertto Prado e Luisa Donati, essas câmeras são denominadas como netcam e webcam, quando respectivamente “colocam imagens em direto na internet e na Web, podendo estar acopladas aos computadores, fixadas nas paredes e tripés, e, inclusive, utilizadas por alguém como acessório (wearble webcam)”.



Gilbertto Prado, Projecto wAwRwT, 1995

A partir de experiências como essas, em tempo real, em 2000, Gilbertto Prado expande os sentidos dos circuitos da imagem em movimento, transmutando-a alternadamente para espaços intersticiais, assim como fazendo-a (re)unir o espaço físico e o espaço virtual, como acontece em seu trabalho Desertesejo (2000-2014). Sob a forma híbrida de videogame e instalação interativa, a obra, pioneira neste campo da arte, integra importantes coleções de arte contemporânea – como a do Itaú Cultural e a do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo – sendo importante não só para a memória e história da arte digital como também para o imaginário poético das primeiras décadas do século XXI.

Apresentado na exposição Circuito Alameda, na Cidade do México, em 2018, esse trabalho é um ambiente virtual interativo multiusuário, composto por base de dados, que permite a exploração/visita/convivência simultânea de até cinquenta pessoas. Construído em linguagem de realidade virtual e oferecido na internet, Desertesejo é como um videogame, que, com estratégia inversa aos jogos convencionais, transforma o espaço público da internet num espaço onírico.

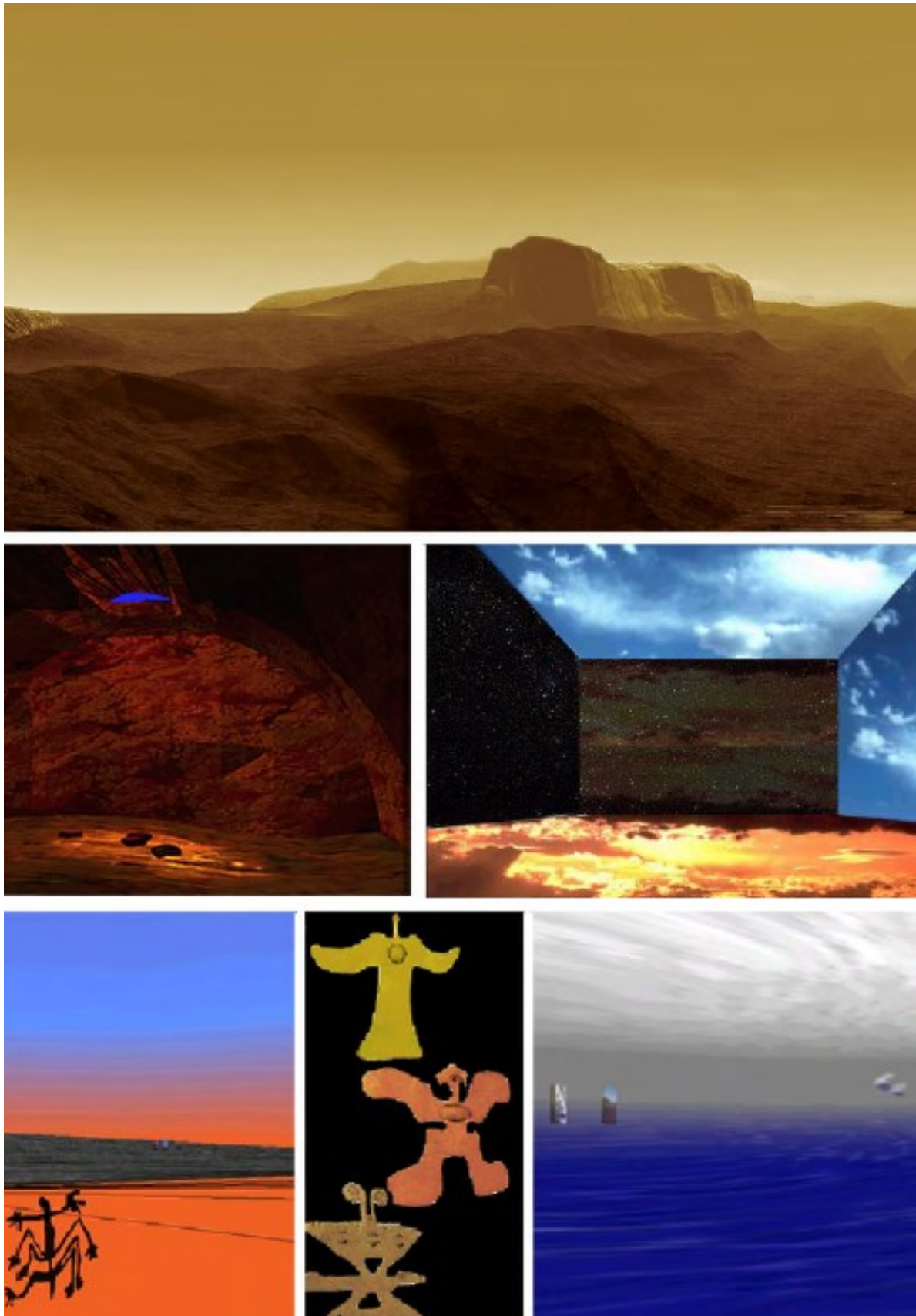
Nesse ambiente multiusuário, a metáfora criada entre o deserto e o desejo fascina pela ideia de liberdade e autonomia, como espaço utópico, comunitário, tanto como a tendência ao silêncio existente e o trabalho, sob diferentes visões de um mesmo mundo virtual compartilhado em tempo real. Se não há interação, é como um deserto. O que faz ser desejo é o encontro das pessoas no ambiente virtual.

Desertesejo ressignifica a noção de paisagem e comunidade no século XXI. É um espaço silencioso, experimentado de modo lento, performático, na rede. Com ele, experimentamos o encontro com o outro por meio de outro tempo, outra velocidade, na qual há hibridação entre o tempo orgânico da natureza e o tempo conectivo das redes digitais.

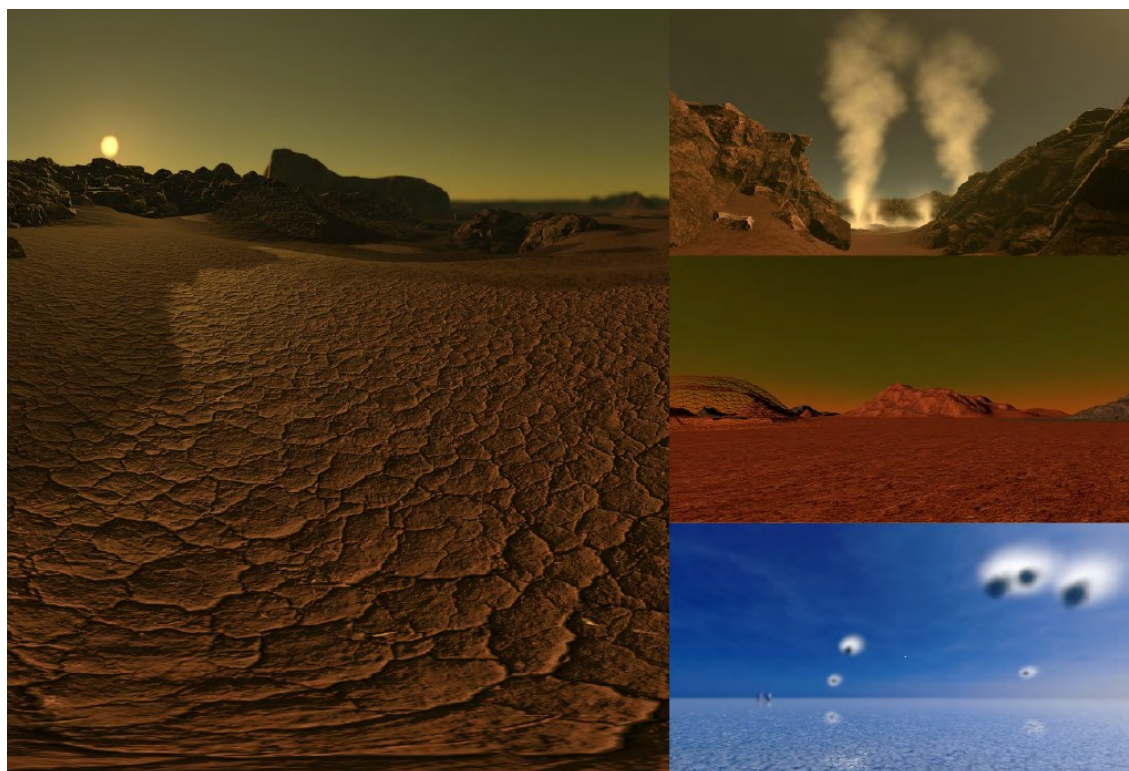
Em Desertesejo encontramos um espaço heteróclito, colaborativo, entre o silêncio e a lentidão, nas extremidades com o outro. Como uma forma de sociabilidade, o trabalho em rede nos proporciona estranhamento, como um modo de reinventar hoje formas de contato e intercâmbio nos ambientes digitais.

Nele, temos a perspectiva da ética de desejo como encontro com as singularidades, na organização de um corpo em rede ativado pelo outro, que abre passagem aos fluxos vitais. Como em Nietzsche, o desejo é compreendido como vontade de potência, tanto quanto em Deleuze e Guattari, que o dimensiona relacionado à imanência, à produção de realidade e aos processos de subjetivação. Desse modo, Desertesejo trata da dimensão do corpo em contato com o outro no espaço virtual como produção de espaço de diálogo, como experiência plural de encontro e alteridade. Entre a noção híbrida de deserto e desejo, faz com que o estar junto signifique a negociação das diferenças, como um processo simultâneo de contato e heterogeneidade.

Gilberto Prado, Desertesejo, 2000



Gilberto Prado, *Desertesejo*, 2000-2014. Circuito Alameda, Claustro Baixo, Laboratorio Arte Alameda, México, 2018



Gilberto Prado, *Desertesejo*, 2000-2014. Paradoxo(s) da Arte Contemporânea, MAC-USP, Curadoria de Ana Magalhães e Priscila Arantes, São Paulo, 2018



Circuito(s) poético(s) e afetos

Em Gilberto Prado os circuitos poéticos têm lugar a partir das afecções, dos limites e dos entrecruzamentos do outro. Para ele, o outro é sempre um diferente, não gera consenso nem homogeneidade. É na copresença e no intercâmbio com o outro – com o estranho – que a obra se realiza. O sistema passa a ser a construção, e a obra, uma prática viva. Importa, então, o contato, o desejo, assim como captar suas forças e seus fluxos nos momentos limites, nos momentos intensivos de conflito e passagem. Portanto, sua força poética tem lugar nos circuitos plurais, nos trânsitos e cruzamentos entre espaços sociais, ações artísticas e linguagens tecnológicas.

No ensaio Bem-estar comum, Michael Hardt e Antonio Negri (2016) situam as políticas neoliberais de governo como aquelas que tem buscado nas últimas décadas privatizar o comum, transformando os produtos culturais em propriedade privada. Para isso, observam que é necessário resistir a essas privatizações.

Como modo de resistência, sob a forma da ação recíproca entre nós e o mundo pós-globalizado, Gilberto Prado exerce em sua obra a ética da amizade e do diálogo no corpo social. Portanto, a partir da observação de sua trajetória, é possível compreender a experiência de rede como espaço compartilhado de liberdade, como ação de conectar, como circuito poético e pluralidade. Seus trabalhos buscam falar, à maneira de Hardt e Negri, da participação, da potência viva das redes como poder de afeto e da expansão do comum.

O(s) circuito(s) poético(s), em Gilberto Prado, apresenta(m), desse modo, o desejo de presença, de estar em contato, assim como o sentimento de estar em rede e de forma híbrida, contaminada, ser parte de uma comunidade.

Referências

- DONATI, Luisa Paraguai; PRADO, Gilberto. "Artistic Environments of Telepresence on the World Wide Web". In: **Leonardo**, v. 34, n. 5, 2001, p. 437 – 442.
- LA FERLA, Jorge; PRADO, Gilberto. **Circuito Alameda**. Ciudad de México: Laboratorio Arte Alameda, 2018.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Bem-estar comum**. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Senac, 2008.
- MELLO, Christine. (Org.) **Extremidades: experimentos críticos – redes audiovisuais, cinema, performance, arte contemporânea**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- PRADO, Gilberto. "Artistic Experiments on Telematic Nets: Recent Experiments in Multiuser Virtual Environments in Brazil". In: **Leonardo**, v. 37, n. 4, 2004, p. 297-303.
- PRADO, Gilberto. **Arte telemática: dos intercâmbios pontuais aos ambientes virtuais multiusuário**. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.
- CUZZIOL, Marcos; PRADO, Gilberto; "Desertesejo (2000/2014): Notes on the Restoration Process". *Human-Computer Interaction: Design Practice In: Contemporary Societies*. Florida: HCI, 2019.
- ZANINI, Walter. A arte de comunicação telemática: a interatividade no ciberespaço. São Paulo: **ARS**, v. 1, n. 1, 2003, p. 11-34.